



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

ATA DA REUNIÃO - CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Data: 18 de setembro de 2019 – Horário: 9h30min

Local: Auditório do 7º andar – Paço Municipal

Representantes presentes:

Nome	Entidade	Membro
José Renato Fedato	ACONVAP	Titular
Walter Brant Zaroni de Paiva	AEA	Titular
Ângela Aparecida Lemes Paiva Fernandes	AELO	Titular
Hermann Kux	INPE	Suplente
Felipe Antônio Cury	Pq. Tecnológico	Suplente
Marcelo Pereira Manara	SEURBS	Titular
Oswaldo Vieira de Paula Junior	SEURBS	Titular
Ronaldo Gonçalves Madureira	SEURBS	Titular
Rodolfo Marcos Venâncio	SEURBS	Titular
Andrea Sundfeld	SEURBS	Titular
Luis Paulo da Cruz Loreti	SIDE	Titular
Daniel Vantine	SIDE	Suplente
Adalberto Silvestre dos Santos	SGHO	Titular
Massuo Kimura	SGHO	Titular
Rogério Oswaldo Scavacini	SGHO	Suplente
Fábio Sant'Anna Ribeiro	SGHO	Titular
Camila Rodrigues de Oliveira	SEMOB	Titular
Luiz Alexandre Dias da Silva	SEMOB	Titular
Helena Carpinetti Tolosa	SASC	Titular



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

1 **Marcelo Manara:** Pra nós iniciarmos. Nove e quarenta. Estamos dez minutos no prazo, de praxe, de
2 atraso. Obrigado pela presença de todos. Pra essa... reunião extraordinária do CMDU. Extraordinária em
3 razão que nós temos que aprovar as últimas atas, mas mais do que isso, nós traremos pra vocês um
4 balanço das devolutivas que apresentamos no processo de zoneamento que tá na fase final de tramitação
5 na Câmara dos Vereadores, né? Então tornou-se necessário que antes de concluído o processo na
6 Câmara pra votação, o CMDU também tivesse oportunidade de conhecer a intensidade dessas
7 devolutivas, né? Porque nós estamos cada vez mais aprimorando o processo de devolutiva e o CMDU é
8 parte integrante nesse esforço em esclarecer a população de todas as dinâmicas e discussões e um
9 documento tão complexo. Aí, aproveitando a oportunidade, convidamos a equipe da SEMOB pra
10 apresentar o... não é ainda um projeto executivo porque ainda não tem, mas o grande anúncio, né, de
11 uma obra espetacular em termos de mobilidade urbana que é a linha verde. Então, nós enxertamos numa
12 reunião extraordinária que costuma ter pauta única como convocação de extraordinária, mas é mais pra
13 aproveitar oportunidade de compartilhar com vocês esse desafio dessa obra de referência. Acho que vai
14 ser referência nacional pra mobilidade urbana. Já entrou aí? Mas, antes disso é, como assunto geral e
15 um assunto que tem dominado a mídia nesses últimos dias com relação ao zoneamento, é a demanda
16 trazida pelos petrolíferas. Então gostaria de compartilhar com vocês como formadores de opinião
17 representando segmentos importantes do setor produtivo também pra que a gente possa esclarecer os
18 pontos trazidos pela REVAP e também por algumas empresas - não sei se chama subsidiária, né? Não é
19 subsidiária da Petrobras. É atrelada e parceira do segmento é... petroquímico, né? Então eu vou passar
20 pro Osvaldo, mas, antes disso, eu só gostaria de compartilhar com vocês que nós estamos muito seguros
21 de que primeiro: decorre de um certo uma certa falta de entendimento da dinâmica da modificação da
22 428 pra proposta atual. Né? Vocês vão perceber claramente na apresentação do engenheiro Oswaldo que
23 não há obstrução; não há vedação às atividades; em especial, das atividades das empresas de comércio e
24 serviço do ramo do petróleo. Uma coisa importante da diferenciação e que, às vezes, escapa do
25 esclarecimento da mídia, na imprensa, que são notícias spots, são notícias rápidas, escapa. Então é
26 importante diferenciar a atividade industrial do ramo petroquímico - aquele que beneficia, aquele que
27 refina; daquele que faz comércio e serviço com os produtos derivados de petróleo. Então essa é a
28 primeira dessa diferenciação que vocês vão ver bem aí que a proposta acomoda, sim, de uma maneira
29 tranquila, né? E já vou anunciar pra vocês que, segunda-feira, nós recepcionaremos os representantes de
30 quatro grandes dessas empresas aqui pra esses esclarecimentos; e, na sexta-feira, eu estarei
31 pessoalmente na REVAP pra essa conversa. Mas eu quero... isso é uma fala acho que minha, quando
32 secretário, comentar pra vocês que o seguinte: durante dois anos e meio a Petrobras não anunciou
33 nenhum projeto. Ela veio aos quarenta e cinco, aos quarenta e nove do segundo tempo, pedir var no
34 zoneamento, né, sem nunca ter participado nem via CIESP. A CIESP, no processo de... que tem acento
35 aqui no CMDU, no processo de discussão dos ornamentos, trouxe grandes empresas preocupadas com o
36 zoneamento. Eu recepionei, na minha sala; equipe recepcionou. Hoje, a Bayer Monsanto trazendo as
37 suas demandas, um representante do CIESP no CMDU, o Félix, né? Não é Félix. Eu confundi o nome
38 dele.

39 **Oswaldo Vieira:** Sidney.

40 **Marcelo Manara:** Sidney. O Sidney trouxe grandes empresas, trazendo as suas demandas, as suas
41 preocupações. Trouxe de forma legítima como representante, né, de um, de uma de uma instituição
42 importante do setor produtivo. Em nenhum momento do plano diretor ou do zoneamento, a Petrobras
43 participou e trouxe demandas, e trouxe preocupação. E, agora, anuncia um projeto que sequer existe.
44 Porque quando vieram com essa demanda eu falei: cadê o projeto? Não tem projeto. Não existe um
45 projeto de ampliar o refino. Então é outra característica. Eu faço questão de colocar pra vocês. Qualquer
46 ampliação, e isso vocês vão vir na apresentação do Engenheiro Oswaldo, qualquer ampliação na ZUP 2,
47 que também acomoda, pode acomodar tancagem, só não acomoda refino. Né? Então não há esse
48 projeto. E só pra encerrar pra passar pro Oswaldo. Em caso de... viu, Felipe? E é uma questão muito
49 importante isso de compreensão do contexto do zoneamento. A Petrobras, ainda enquanto empresa
50 pública, ela, na sua característica de setor produtivo, ela é uma empresa de interesse nacional. Refinaria
51 é uma base de interesse, inclusive das Forças Armadas. Quando em guerra, por exemplo, uma refinaria é
52 um ponto de defesa estratégico do país. Então assumindo essa roupagem de interesse nacional, a toda e



53 qualquer momento que trazer um projeto em que precisamos rediscutir com CMDU e com toda a
54 sociedade, nós podemos tratar em lei específica. Nós podemos, sim, discutir, modificar, pontualmente, o
55 zoneamento pra acomodar um investimento de interesse nacional. Então isso não tem nenhuma
56 procedência. Nós estamos muito seguros de que o zoneamento não confronta, não impede e não altera
57 qualquer expectativa de investimentos pra beneficiar, trazer investimento, geração de emprego e renda,
58 e aumento da, da arrecadação pra São José dos Campos. Se a Petrobras trazer o projeto, eu falei pra
59 eles, nós sentamos, vamos pras audiências públicas, setoriais e fazemos uma lei específica pra acomodar
60 esse investimento. Mas é lógico, precisamos conhecer o projeto, a área de risco que isso envolveria, o
61 que tem no entorno porque lá tem a igreja da cidade; lá tem a Universidade que está sendo construída,
62 né. Então, se levar o refino pra aquele lado que impacto isso terá? Então são discussões que nós
63 podemos ter a qualquer momento porque é empresa de interesse nacional. Pode muito bem provocar
64 uma rediscussão pontual do zoneamento. O ano que vem, daqui a três anos, cinco anos, oito anos. Tá?
65 Então eu quero compartilhar essa segurança absoluta. O prefeito tá muito seguro com isso. E nós vamos
66 esclarecer dessa forma, segunda-feira, também, pras empresas que vocês vão ver que não tem nenhuma
67 alteração enquanto comércio e serviço. Oswaldo, por favor.

68 **Oswaldo Vieira:** Pode passar, Marcelo. É. Antes da gente entrar no zoneamento específico da
69 Petrobras, só lembrar como é que tá dividido comércio, serviço e indústria porque isso é importante
70 pra entender. Lembrar que o comércio tá dividido por incomodidade. Ele vai desde um comércio
71 simples de relevante impacto; ele passa por um baixo impacto quando ele é CS1; ele vira um CS2 com
72 médio impacto. Pode ir, Marcelo. E, no CS3, que ele é o alto impacto, são as atividades mais
73 específicas, aí, você enquadra engarrafadora de GLP ou depósito, como comércio de produtos perigosos
74 - são as tancagens. Então as tancagens e os GLPs, eles são classificados como CS3, alto impacto. Né? E
75 ele, na verdade, ele é admitido somente nos zoneamentos industriais. E a gente vai ver que nós temos
76 três zoneamentos industriais. Vamos lá. Volta um pouquinho, Marcelo. Aí, também, é lembrar que é
77 indústria, ela tá classificada em quatro categorias: ela vai de um - que é de baixo potencial de
78 comunidade; aí, dois - médio potencial; aí, três - médio alto; e, aí, quatro - alto potencial. A REVAP é
79 uma I4. No município, acho que só a REVAP e a Monsanto são I4. As demais, elas todas chegam, no
80 máximo, a I3, mesmo que elas venham ampliar o tipo de produto que elas têm não as classificam e I4.
81 Então, no município, nós só temos REVAP e Monsanto. Vamos lá. Entender como é que é a lei de hoje,
82 né. Então, a gente tem... hoje, o zoneamento, ele tem três zonas industriais: a zona Industrial ZI - que é
83 uma zona pura, somente a indústria. Nós temos a zona de uso predominantemente industrial a ZUP que
84 admite todas as indústrias e os comércios e serviços. Não admite o residencial. Nem a ZI, nem a ZUP
85 admite o residencial. E, depois, nós temos a zona de uso diversificado a ZUD - que é uma zona que ela
86 admite parte das indústrias. Ela vai até o nível 3 de indústria. Ela não admite o, o quatro. Enquanto que a
87 ZUP e ZI admitem o 4. E, então, ela cria uma graduação. Nenhuma das três zonas industriais, hoje, ZI,
88 ZUP e ZUD admitem o residencial. E se a gente olhar essa linha branca, a gente vai ver que a
89 propriedade da REVAP, hoje, ela tá todinha em ZI, né. Então, o que que foi a diferença em relação ao
90 proposto, hoje, da lei atual, aí; do projeto de lei atual. Pode ir, Marcelo. Então, vamos lá. Pode ir. O que
91 que aconteceu. Nós retiramos, nós modificamos a tal da ZI. A zona industrial era somente pra indústria.
92 Ela não permitia nenhum comércio ou serviço atrelada à própria indústria. Então a gente modificou isso.
93 Ela não pode, ela não vai poder ter comércio, de maneira geral; ou serviço, de maneira geral, mas ela vai
94 ter serviços ou comércio inerentes ao processo industrial dela. E essa ZI virou a ZUP 1 - então é a zona
95 industrial um. É uma zona de uso predominantemente industrial que admite todas as indústrias mais
96 algum comércio e serviço atrelado ao processo industrial dela própria.

97 **Marcelo Manara:** Isso foi uma demanda trazida pela CIESP. Essa modernização da ZI para acomodar
98 outros CNPJs porque essas empresas, elas ficam... Elas são mais multifacetadas, com a logística dentro
99 dela. Então tem comércio e serviço dentro do site. Então pra acomodar essa nova integração de CNPJs,
100 que foi uma demanda trazida pela CIESP.

101 **Oswaldo Vieira:** Vamos lá. A ZI, de hoje, não comporta o serviço logístico. A ZI é só indústria. E foi
102 isso que a gente ampliou. Então na proposta agora, a ZUP 1 acabou a terminologia ZI. Então, hoje, a
103 gente tem a ZUP 1 e a ZUP 2. As zonas de uso predominantemente U - um que comporta todas as
104 indústrias de até I4, e ela também todos os serviços de logísticas ou prestação de serviços lincados a ela.



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

105 Não ela querer a um outro serviço que nada tem a ver com que ela trabalha. Isso não. A ZUP 1 não
106 admite isso. Mas houve uma evolução da ZI nesse aspecto. Se a gente olhar que a propriedade da
107 Petrobras, que é essa linha branca, então aqui a gente tem a vista verde tá aqui. A gente tem toda a linha
108 de alta tensão que tá entre a Vista Verde e a REVAP. Aqui a gente desce pra região da Tancredo Neves.
109 Aqui é a região do Campo de São José. O Córrego do Lambari ele vem aqui, se lança aqui próximo ao
110 diamante. Aqui a igreja da cidade está aqui. A TIAI tá aqui. Aquela, a Humanitas, que é a faculdade de
111 medicina que tá sendo aprovada; eu não sei se já tá aprovada, mas tá em fase final né, Rodolfo? Tá em
112 fase final de aprovação. Está aqui. Então toda essa linha branca é a propriedade da REVAP. Qual é a
113 diferença das duas cores que incidem sobre a REVAP agora? Antes ela era uma cor só, uma ZI. O que
114 que a gente falou: toda área fabril, na proposta da Petrobras, ela está nessa área mais cinza onde ela
115 admite o I4, admite a todo, e também admite toda a logística lincada a ela. Esta área aqui, aqui cê tem o
116 Vale do Lambari. Daqui, então, cê tem uma separação. Na própria propriedade da Petrobras, cê tem uma
117 separação física lá dentro. Aqui nós temos o CEP - que é o Centro lá de Lazer dos funcionários; e nós
118 temos o Instituto de Tecnologia dela - que são serviços. Não são, não é uma indústria; são serviços. E
119 aqui nós temos os vazios. Essa parte aqui tá fora. O que que nós propusemos? A ZUP 1, que é a I4, que
120 pode ampliar na questão fabril dela. E a ZUP 2, que é... tem a questão fabril, mas não tem a ampliação
121 do refino. Mas por quê? Porque a gente já tem uma série de serviços aqui. E aí você aqui do lado você já
122 aproxima de outros serviços fora da propriedade, que a faculdade e a igreja da cidade. Então a questão
123 foi o seguinte. A área fabril do refino ficou circunscrito aqui porque hoje o risco dela tá circunscrito
124 aqui. Se ela amplia, o risco caminha. Então é disso que o Manara tá falando. Na medida que novos
125 projetos forem apresentados, tem que se estudar essa questão da ampliação e do risco pra gente poder
126 retrabalhar essa questão. Agora, hoje, ela está acomodada aqui dentro, ela pode ampliar dentro do cinza
127 escuro sem nenhum problema. Ela não tem a ampliação estendida pro um cinza claro...

128 **Marcelo Manara:** A tancagem pode.

129 **Oswaldo Vieira:** A tancagem pode. Todas as armazenagens, todas as tancagens podem. Podem aqui. E
130 aí a gente tem uma outra questão: esta ZUD, ZUP que ficou fora da propriedade dela também, é a
131 mesma do zoneamento. Podem tancagens que não sejam relacionadas a ela. Então, hoje, as tancagens
132 que nós temos também lá na Tancredo Neves, podem se instalar aqui naquela confluência da Tancredo
133 com a Cajuru, né. E do lado de cá, a ZUD. O que que é a ZUD de que eu falei? A ZUD, ela não permite
134 a I3, a I4 porque a indústria é muito poluente, muito impactante. Ela vai até à I3. Só que a ZUD admite
135 todos os comércios e serviços, inclusive as tancagens. Então aqui a gente tem o que: a estrada da Cajuru
136 tá aqui. Então, toda a estrada do Cajuru. Aqui a gente tem a Liquigás, Supergasbrás, acho que Minasgás,
137 o complexo. A raiz tão todas aqui. Aqui a gente tem as tancagens de combustível também. A Cajuru
138 desce aqui. Pra cá e vou na Tancredo. Aqui é a obra da rotatória que tá sendo feita. Eu desço pra Cajuru
139 e chegou ao Campo São José. Toda essa faixa que hoje é ZUP, que permite as tancagens, está sendo
140 propostas como ZUD, que permite as tancagens. Nada mudou em relação às tancagens. Mudou em
141 relação à ampliação fabril da I4. A I4 ficou mais circunscrita no que é o risco que ela tem hoje. Como
142 não houve nenhuma apresentação de projeto nada nesse sentido de ampliação da parte fabril. Se ela
143 precisar estocar, ela pode estocar em toda essa parte cinza que ela tem. Não há problema pra isso.

144 **Marcelo Manara:** E complementando aí: é... um fator aqui que altera é... substancialmente, porque a
145 proposta de zoneamento, ela tem que entender a cidade e a dinâmica como um tecido vivo. Aqui nós
146 temos a via Cambuí. Então a via Cambuí, ela traz uma outra leitura que o zoneamento teve que que
147 entender. Qual é a expectativa de um eixo viário desse porte, de um eixo viário integrador de duas
148 regiões importantes das cidades, de um eixo viário a muito aguardado por cento e sessenta mil
149 habitantes que moram nesse entorno. Então a expectativa é muito mais forte de que esse eixo viário
150 possa acomodar e, aí, na sua dinâmica de evolução porque isso é o viário que é o indutor de crescimento
151 da cidade, um eixo viário desse tamanho é o indutor de crescimento, é uma expectativa muito mais forte
152 da dinâmica de cidade, comércio e serviço do que da atividade específica do refino que a Petrobras
153 anunciou de última hora. Então saber ler os efeitos da Via Cambuí é um ponto importante pra justificar
154 e embasar o porquê da alteração. Porque dessa proposta mesmo assim acomodando expectativas de
155 investimentos em ampliação de tancagem que é uma coisa muito mais óbvia de se aguardar pro
156 momento. Aí eu não tô colocando planejamento da Petrobras porque quem sou eu pra fazer isso. Mas



157 é... só é... colocando uma forte justificativa de que a proposta de zoneamento teria sim que ler o
158 impacto de um eixo viário como havia Cambuí. Então, isso, também, é um forte justificativa de
159 embasamento da proposta de alteração de zoneamento carregada na discussão na Câmara, hoje.

160 **Oswaldo Vieira:** Só para finalizar, então. Volta um pouquinho, Marcelo. É... a Via Cambuí tá traçado
161 em verde aqui. Se a gente perceber, é o seguinte: área fabril dela, da Petrobras, tá aqui. A área vazia e de
162 serviços da Petrobras está aqui. E, depois, a gente tem a área de serviços externos da Petrobras, que é a
163 igreja da cidade, a faculdade e, aqui, é a TIAI. Bom, o que a gente percebe que houve uma transição. A
164 gente precisa criar uma transição de algo mais incômodo até chegar nas nucleações. Daqui, no entorno
165 da vista verde, a vista verde tá aqui. Toda essa parte é ZUD, também. Por quê? Pra evitar o quê? Evitar
166 uma contiguidade do industrial com residencial. Então, a ZUD, ela, ela quase que faz uma borda externa
167 na região da Petrobras em relação a todos os núcleos populacionais que têm: região do Campo São José;
168 a região de expansão próximo ao Campo São José; Residencial São Francisco; toda região da Granja
169 que tá lá embaixo. Daí, tem um desnível, tudo bem. O Jardim de Avante; Vista Verde; e a questão do
170 trem José e do americano. Então a gente vê que a ZUD procura, na medida do possível, afastar as áreas
171 mais incômodas. Põe na outra, Marcelo. Só pra finalizar, agora. Então, o que que é a ZUP 1? É toda essa
172 área fabril da Petrobras. E o que que é a ZUP 2? Aqui a gente tem o Córrego do Lambari. Aqui, você já
173 não tem mais ocupação. Aqui, ainda é Petrobras; a Petrobras vem pelo Córrego aqui e, aqui, ela faz esse
174 dente. E aqui tem a Cambuí. Aqui você...

175 **Marcelo Manara:** Oswaldo, só uma coisa. Importante: o córrego é uma formação geomorfológica de
176 um vale encaixado que ele, ele oferece uma separação física importantíssima dessa gleba pro restante,
177 né. E aqui já com ocupações de comércio e serviço.

178 **Oswaldo Vieira:** Isso que eu falei. Aqui é o CEP. Aqui é o Instituto de Tecnologia. Aqui, a gente tem
179 os vazios dela. E, aqui, a Cambuí. Então, a gente percebe que a Cambuí, com certeza, vai ser uma via
180 muito mais de indutor de logística, de serviços, do que, talvez, da própria ampliação física da Petrobras,
181 salvo se ela tiver projeto específico. É disso que a gente tá sinalizando. Então a gente procurou trabalhar
182 no zoneamento, na proposta de zoneamento, exatamente os aspectos de hoje: aonde é a questão fabril;
183 aonde é a questão de serviços dela própria e todo seu entorno pra criar uma transição ou os núcleos
184 populacionais que tão à margem da propriedade da REVAP. Tá bem?

185 **Daniel Vantine:** Eu sou o Daniel Vantine, da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico.
186 É... uma pergunta. Saindo um pouquinho da Petrobras, aí. É... se vem uma empresa e pergunta pra a
187 gente lá da Secretaria: eu tô querendo ir pro município construir uma armazenagem de dez mil metros
188 quadrados. Onde eu devo procurar? Qual a o zoneamento específico pra isso?

189 **Oswaldo Vieira:** Tudo que... eu tô falando pra você. A questão logística... toda questão logística, ela
190 pode nas três zonas industriais: tanto a ZUP 1, quanto a ZUP 2, quanto a ZUD. Então toda todas as
191 cores cinzas, ou cinza chumbo, ou cinza mediano, ou cinza mais claro, cinza pardo, todos eles abrigam.
192 O que a gente tá falando é o contrário. É a indústria. A I4, ela só pode no ZUP 1. Aí, do 1 e 2 e 3, elas
193 podem na ZUP 2. E, na da ZUP 3, na ZUD, também. Tá bem? Então, todos os cinzas, todas as
194 tonalidades de cinza podem serviços de logística. Tá bom?

195 **Daniel Vantine:** Tá ok, obrigado.

196 **Marcelo Manara:** Eu vou só pra complementar. Pra efeito de registro, também, é... esse assunto entra
197 agora como informes gerais. Ele não entrou na pauta específica, né. É... então, só pra questão de cautela,
198 não houve uma convocação do CMDU para discussão da Petrobras. É, por uma questão de
199 oportunidade, ele entra nos assuntos gerais pra vocês todos serem aí conselheiros, vetores e
200 representantes de várias instituições. Há... eu vou ler aqui, rapidamente, do uso comercial do serviço
201 institucional com nível de impacto urbanístico e ambiental alto - CS3 - que é permitido na ZUP 2, que é
202 a área a reclamada da REVAP. Então... e também na ZUT. É... No item 1, base de armazenamento e
203 distribuição de derivados de petróleo engarrafadora de GLP. Então está no texto a possibilidade, né, que
204 resolve e aplaca ansiedade trazida por essa, né. Eu vou colocar uma palavra mais forte. Mas é uma



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

205 desinformação que tá rodando na mídia. Então é importante que todos vocês possam também
206 compartilhar dessa segurança de que nós não estamos vedando, impactando atividade comercial dessas
207 empresas. Estão só para encerrar esse assunto, como informes gerais, é... também colocar que o prefeito,
208 secretário Anderson, secretário Melo, em especial secretário Mano da CID - de Inovação de
209 Desenvolvimento Econômico - que é quem tá articulando com essas empresas essa reunião de segunda-
210 feira pra que nós possamos discutir isso abertamente com as empresas. Tá ok? Bom, é... então, já
211 entrando na pauta, por favor, Marcelo. Vocês receberam as atas das reuniões de dezessete do sete e
212 trinta e um do sete. Alguém tem alguma correção, alguma observação? Então fiquem como estão
213 aqueles que aprovam as duas atas, as atas do dia dezessete, sete e trinta e um do sete. Aprovado por
214 unanimidade. Agora vamos entrar então no caderno de evolutivas, tá? Então vamos lá. Passa, Marcelo,
215 por favor. O caderno de evolutiva, nós não vamos entrar na questão dos do conteúdo em si, né. É um
216 levantamento de números e estatísticas, né, que o Marcelo Reis elaborou pra que a gente pudesse dar
217 essa dimensão do quantitativo e desse esforço em responder a toda a população; responder
218 nominalmente, né. Então em termos de contribuição geral, o processo de zoneamento teve mil, duzentas
219 e duas manifestações. O acolhido e o parcialmente acolhido, tem uma explicação aí adicional. O
220 acolhido foi aquilo que a Dona Maria, o seu Zé foi lá pegou o microfone ou uma instituição protocolou
221 um documento, uma ONG, uma SAB, enfim, e ela teve a sua demanda trazida, incorporada no texto ou
222 no mapa do projeto de lei. Mas, também, conta como acolhido aquilo que o texto-base oferecido no dia
223 quatorze já apontava. Então, às vezes, tava escrito lá uma determinada coisa no texto-base do dia
224 quatorze de junho. A Dona Maria foi numa reunião e falou: eu quero ver acontecer isso assim, assim.
225 Que era aquilo que já tava escrito. Então esses dois movimentos, aquilo que a população trouxe e nós
226 modificamos; ou aquilo que nós oferecemos e a população reivindicou. Deu pra entender? O não
227 acolhido e o não é matéria. 282 não é matéria de zoneamento. Ah, é o meu buraco aqui da rua. É a briga
228 de vizinho, tá. Então, vamos lá. Então tirando o que não é matéria de zoneamento... em termos de
229 contribuições pertinentes ao zoneamento, foram 920, com um percentual entre o acolhido e o
230 parcialmente acolhido bastante alto, mas bastante alto. Então isso nos dá uma segurança muito grande
231 do que que o PL acomoda muito do que a ansiedade do que a população trouxe como demanda. É lógico
232 que aí não tem outros filtros quando você separar por temas. Então, em termos de número absoluto,
233 quando você atende a uma a um pleito que dominou várias falas das audiências públicas, isso
234 percentualmente aumenta, né. Mas vamos lá. Falar das audiências. Também o que é não é matéria, 416
235 no total; 90 não foi matéria do zoneamento; e 17 desistiram de falar apesar de inscritos. Então em
236 termos de acolhido e parcialmente acolhido, novamente, nós passamos aí da casa dos 50% por cento.
237 Aqui foi distribuído também por eventos. Então aqui estão todas as audiências públicas e em cada uma
238 delas essa mesma distribuição de acolhido, parcialmente acolhido, não acolhido, não matéria. E, aqui,
239 por tema. Então vocês percebem que a, a questão esplanada sempre dominou seguido do Bosque da
240 Tivoli, também em termos de distribuição. Por quê do Bosque da Tivoli? Então o Bosque da Tivoli
241 trouxe o movimento, né. Trouxe, basicamente, duas demandas: queremos o Bosque e não queremos M2
242 verticalizando. Ao trazer os M2 pras M1, por isso que entra como parcialmente acolhido. Nós não
243 cravamos o Bosque da Tivoli, mas nós atendemos à alteração de zoneamento, então, ele foi
244 parcialmente atendido. E aí segue, né. Regularização fundiária - que não é tema, por isso que ele tá
245 como vermelho, que foi trazido pelos movimentos de base em reuniões como Santana, do centro, né. A
246 questão de reivindicação sobre o tipo de discussão. Então aquela velha crítica que a audiência pública
247 não é instrumento hábil pra ouvir a população. E outros, né. Não tem... os músicos tão aqui, ó, né, que
248 foi bastante discutido. Pode passar. Então em termos de documentos protocolados: 668 documentos e
249 com essa distribuição. Pode passar. De total pertinentes: 548 - entre acolhida e parcialmente acolhido,
250 um domínio absoluto, né, 73,74.8. Plano diretor. Por que o plano diretor tá aí? Porque no plano diretor
251 nós respondemos lá atrás no caderno de evolutivas que 189 manifestações das 1.232 do plano diretor
252 não eram pertinentes. Eram pertinentes as de zoneamento. Então nós não esquecemos daquelas
253 contribuições que a Dona Maria e o seu Zé foi lá falar sobre zoneamento. Nós falamos, Dona Maria, não
254 vamos responder agora porque não é matéria de plano diretor. É matéria de zoneamento. Então nós
255 fomos lá atrás, procuramos essas manifestações, trouxemos pra cá e, agora, nós respondemos com essa
256 distribuição e ainda 72 não era matéria. Por quê? Porque era reivindicação, por exemplo, do: eu quero
257 mais linha de ônibus. Ela foi no plano diretor falou isso. Foi no zoneamento falar isso. Então continua
258 como não matar de zoneamento, mas nem por isso nós deixamos de encaminhar os as demandas pras
259 secretarias que tratam dessas matérias. E, por fim, a evolução da nossa... o aprimoramento contínuo que



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

260 foi oferecido por essas várias discussões. Quando da ADIN, nós fizemos um caderno das audiências
261 públicas, né. Dois mil e dezoito, plano diretor também foi um caderno. Só que já um caderno integrado
262 entre conselho gestor, os fóruns e as audiências públicas englobando falas e protocolos. Agora, nós
263 aperfeiçoamos, nós separamos em vários cadernos pra que as pessoas pudessem... além do que, os
264 cadernos, se vocês observarem, eles estão disponíveis no site, eles oferecem várias... é... estilo de
265 linguagem diferenciado. Então se você olhar o caderno das câmaras técnicas, vocês participaram, né,
266 ativamente das câmaras técnicas, coordenado pelo, pelo Rodolfo. Ele tem uma linguagem diferente do
267 caderno de evolutivas das audiências públicas. Então esse aperfeiçoamento do instrumento que se
268 chama caderno de evolutivas e o seguinte: eu pedi pra equipe de pesquisa levantar todos os municípios,
269 quais estratégias que estão fazendo devolutivas pra a sociedade de discussão de grande política pública
270 mãe das cidades - plano diretor e zoneamento. Então posso assegurar para vocês, nós não perdemos pra
271 ninguém. Pode ter uma outra cidade, né Marcelo. Qual uma cidade referência aí que você viu?

272 **Marcelo Reis:** Jundiaí.

273 **Marcelo Manara:** Tá, Jundiaí. Mas Campinas está muito aquém disso. É. Então ainda vamos fazer isso.
274 Eu acho que isso daí é... caberá com mais tempo agora depois de aprovado o zoneamento. Não que a
275 gente vá ficar com tempo sobrando na prefeitura, isso daí eu já aprendi em dois anos e meio que não
276 existe, mas é nós vamos aprimorar esse caderno final de estatísticas das devolutivas. Então nós vamos
277 trazer análises comparativas com outros municípios porque eu faço questão disso. Porque uma das
278 questões reclamadas, né, principalmente por aqueles mesmos, é de que nós não sabemos conversar com
279 a sociedade. Nós estamos mostrando que em termos presenciais, em termos de chamamentos, nós, desde
280 o plano diretor, nós não perdemos nem de São Paulo, capital. Então a... em dois mil e dezenove, agora
281 do zoneamento, são cinco cadernos. Primeiro caderno é de uma reunião da Câmara ocorrido em vinte e
282 dois de abril. A Comissão de Planejamento da Câmara, protocolo, nasceu CEOBS, a, a, o registro de
283 todas as manifestações e nós fizemos um caderno especial pra isso. Dos documentos protocolados, um
284 caderno separado. Das câmaras técnicas, outro, outro, outro caderno. Audiência pública. E, por fim, um
285 caderno da audiência pública ocorrida na Câmara Municipal. Então é um trabalho hercúleo; é um
286 trabalho é, é muito intenso porque envolve o quê? Ouvir, às vezes, as fitas gravadas, manifestações.
287 Então fica tudo meio... as transcrições - verificar se as transcrições dizem respeito àquilo que foi a
288 manifestação da Dona Maria. Compilar tudo isso. Trazer em texto essas manifestações que, por vezes,
289 ela conta a história da vida dela, e coloca as demandas no meio dessas frases. Então, acreditem, é um
290 trabalho muito intenso, mas muito dignificante, muito honrado. Por quê? Porque ele atende a um
291 princípio básico do processo que nós construímos de forma transparente e democrática e participativa.
292 Que é o respeito ao exercício de cidadania. É isso que eu quero parabenizar a equipe, parabenizar o
293 esforço de todos porque esses cadernos de evolutivas, eles fecham com chave de ouro o processo de
294 construção coletiva, democrática, transparente. E vou dizer pra vocês, repito: nós não perdemos pra
295 ninguém; pra nenhum município. Mas nós vamos apresentar. Eu pedi pra equipe. Eu quero. Pesquisem
296 as cidades e aquilo que está sendo oferecido como devolutiva, porque isso significa, como eu disse, o
297 respeito à participação que a Dona Maria saiu de casa, não viu a novela; o seu Zé não viu o Corinthians
298 perder, de novo, foi lá na audiência pública e participou, né. Então, em respeito a isso, esses cadernos
299 todos vão se aprimorando e fazendo escola, heim, e fazendo escola. Acho que acabou, né? Então isso,
300 gente. Por favor, Felipe.

301 **Felipe Cury:** Obrigado. Bom dia a todos. Meu nome é Felipe Cury, eu sou vice-presidente do CIESP, e
302 trabalho no Parque Tecnológico de São José dos Campos. Ô Manara, tem gente... Às vezes, tem gente
303 que acha que eu sou joseense velho. Eu não acho. Eu acho que eu sou um velho joseense. E, nesse
304 sentido, eu venho acompanhando essas idas e vindas de zoneamentos, de leis, desde olha... desde a
305 época do prefeito Veloso. Vei Zé Marcondes Pereira. Vieram todos os outros e tal. Então como nessa
306 altura como testemunha ocular da história joseense, eu nunca vi um trabalho tão bem feito, tão isento,
307 tão imparcial. Então teve o cuidado de ouvir as opiniões que, ora bolas, não serviam pra nada. Serviram
308 muito agora. Então fizeram um belo dum trabalho e, e nesse final dele, nesse resumo que acontece, esse,
309 esse trabalho, ele foi essencialmente democrático, transparente, amplo, aberto a todos a todos os
310 segmentos, e eu acho que esse trabalho é mais um exemplo de São José dos Campos para o Brasil. Ele,
311 ele... quantos municípios que precisam se firmar, que precisam crescer, que precisam de honestidade e



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

312 transparência - podem se mirar num trabalho como esse. Então quero te dar meus parabéns extensivo à
313 sua equipe notável. Cês fizeram um trabalho histórico pra São José dos Campos. Parabéns.

314 **Marcelo Manara:** Muito obrigado, Felipe. Nós, realmente, nos honramos muito e estamos muito
315 seguros dessa trajetória é... de um aprendizado incrível, né. E, realmente, saber ouvir a população, o
316 zóio nos zóio, isso foi fundamental. Inclusive, uma questão interessante que apareceu na audiência
317 pública da Câmara. Nós fomos cobrados, nós fomos, de certa forma, questionados dizendo: olha, mas o
318 documento que subiu no dia quatorze é um documento completamente diferente do que se apresenta
319 agora, né, na, na, no protocolo do dia oito de agosto. Então, entre quatorze de junho e oito de agosto, o
320 documento modificou. Eu falei: isso é, é a prova de que nós utilizamos mesmo sobre quaisquer
321 questionamentos. Eu sou um crítico do mecanismo de audiência pública. Eu acho que nós temos que
322 aperfeiçoar esse mecanismo. Não sei ainda porque ninguém mostrou uma outra fórmula hábil pra que a,
323 a gente possa acolher a manifestação da população, né, de uma população de 700 mil pessoas. Como
324 que cê faz? Que mecanismo que cê faz pra ouvi-los? Mas essa trajetória do dia quatorze de junho ao dia
325 oito, a diferença entre um documento e outro mostra que sim que nós usamos esse equipamento aqui, ó,
326 nas audiências públicas; que isso foi registrado; que no caderno de devolutiva está assegurado,
327 consagrado, provado. Então, embora tenham criticado, e veio de um vereador do PT como na forma de
328 crítica. Mas pô, dia quatorze foi de um jeito, agora tá sendo de outro, né? Pois isso é o que prova que
329 nós ouvimos a população. Fomos sensíveis. Aquilo que eu falei pra equipe desde o começo - não
330 considerar a proposta elaborada como filho, né. E aí a gente não permite que critiquem, né. Então fico
331 muito grato dessas palavras e realmente nós estamos muito honrados desse processo e muito seguro. Por
332 favor.

333 **Hermann Kux:** Hermann Kux do INPE, né. Foi feita uma demanda lá por parte da REVAP, mas parece
334 que foi fora de época ou fora do tempo hábil. Favor, cê podia só, em poucas palavras, em falar qual que
335 é o procedimento normal e, sendo Petrobras, pelo seu poder, por ser empresa nacional, forte, grande
336 etc., poderosa etc. Ela poderia de alguma forma influir que aquele, aquelas ZUs e a aquela faixa em
337 volta seja alterada para benefício dela ou não? Isso aí é, é lei, ninguém, ninguém toca nisso. Desculpa se
338 eu tô falando assim bem preto no branco, mas é meu... tô acostumado com isso no INPE. Obrigado.

339 **Marcelo Manara:** Não. Perfeita a pergunta. É... são dois momentos. Nós estamos discutindo o
340 zoneamento pra cidade, né. Então é... existe uma questão na, na área jurídica que talvez é... cubra essa
341 situação, mas uma frase conhecida no meio do Judiciário é: a justiça não cobra quem dorme.
342 Independente do poderio, independente da importância, haveria, sim, da Petrobras, de ter se manifestado
343 em tempo hábil, né. Nós abrimos uma discussão pública na reta final. Isso porque desde abril nas
344 câmaras técnicas, né, com CIESP representado no CMDU. Qualquer que fosse o mecanismo de se fazer
345 ouvir, eles estavam todas essas portas abertas do dia quatorze de junho, no ciclo de audiências públicas
346 e no último dia de audiência pública que foi dia dezessete de julho, ainda acomodando documentos do
347 dia vinte e dois de julho, enquanto o processo dentro da prefeitura. Depois ele ingressou na Câmara
348 Municipal com outro rito, outro prazo pra audiência pública na Câmara Municipal em que também não
349 foi apresentado absolutamente nada. Então e, e só pra colocar o outro tempero aí, eu estive
350 pessoalmente na Petrobras, três reuniões na REVAP no durante as audiências públicas pra discutir
351 aquela questão do recurso do banhado, né, em que mesmo é... informalmente, não foi absolutamente
352 nada comentado, né. Então é lógico, como eu repeti CIESP, né, representação no Sidney, ele trouxe,
353 acho que em três oportunidades, grandes empresas pra discutir com a equipe, discutir comigo, a questão
354 da, da expectativa do zoneamento. Então todas as portas estavam abertas. Mas a segunda parte da
355 pergunta. Como empresa de interesse nacional, como uma refinaria, ela tem, sim; ela pode demandar
356 uma discussão sobre uma mudança pontual do zoneamento. O zoneamento, ele pode acomodar
357 discussões como essa... e, né, de corrigir distorções absurdas e enfim. Ele só precisa ser rediscutido com
358 a sociedade, então tem que voltar pra audiências públicas. Então vamos supor que eles apresentem, de
359 fato, que não apresentaram apresentem, de fato, o projeto de ampliação de refino pra aquela área. Com
360 base no projeto da análise da CETESB, análise de curva de área de risco, de pluma de área de risco.
361 chamamos a sociedade em duas, três, cinco audiências públicas o que for, pra sustentação de uma lei
362 específica que altere pra aquele pedaço de determinado zoneamento pra outra tipologia de zoneamento.
363 Então esse é um movimento legal, possível de se fazer desde que apresente projeto, discuta com a



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

364 sociedade e transmite um projeto de lei específica pra alteração do zoneamento naquela determinada
365 área. Mais alguém?

366 **Hermann Kux:** Leva bom tempo?

367 **Marcelo Manara:** Então leva um bom tempo. Eu acredito, inclusive, para que apresente o projeto, né,
368 porque é um projeto de porte; é um projeto que implica em inúmeras questões: ambientais, questões de
369 risco, questões de investimentos. Né? Então... tomara que nós, né, São José recepcione investimentos da
370 REVAP. Nós queremos que invista na cidade, gere emprego e renda e, em hipótese alguma, nós estamos
371 é... cerceando uma atividade tão importante pra cidade, pra região e pro país. É de interesse nacional,
372 né. Então... mas precisa trazer o projeto. Traga o projeto. E, aí, eu conversei com a com a diretoria da,
373 da Petrobras, falando: não tem problema nenhum. Se for pra daqui a três meses, seis meses, dois anos.
374 Quem estiver aqui, a Prefeitura vai ser parceira de uma iniciativa de investimento desse porte. Mas
375 precisam conhecer o projeto.

376 **Angela Paiva:** Ângela, da AELO. É, eu não vejo em relação à REVAP, né. Eu não vejo nenhum
377 problema como você tá falando de se analisar o projeto, se estudar uma lei específica e eu acho que tem
378 até é... depois de dois anos da aprovação da Lei de Zoneamento, acho que tem até uma lei municipal que
379 prevê até uma revisão na Lei de Zoneamento. Eu acho que isso não é empecilho pra nada agora. Não
380 vejo nada que se possa apresentar como você falou. Apresentar. Mesmo porque qualquer projeto numa
381 REVAP tem que ter audiência pública por causa dos impactos. Os vizinhos, o que que eles vão falar, né.
382 Eu acho que não tem... não é motivo pra, pra alarde, alguma coisa nesse sentido. Eu acho que tá bem
383 tranquilo isso, né?

384 **Marcelo Manara:** Exatamente isso, Ângela. Nós queremos é... passar pra toda a sociedade essa
385 tranquilidade, essa segurança e o que é muito importante: o zoneamento, o projeto de lei que está lá
386 para... no rito final, lá, pra ser aprovado em breve, ele não é um empecilho ao segmento do petróleo em
387 São José dos Campos. Esse zoneamento consegue ler, consegue acomodar o cluster do petróleo de São
388 José dos Campos. Entende, reconhece a importância dele e, em casos excepcionais de uma ampliação, é
389 como você falou: precisa vestir de, de, de tamanha, tamanha especificidade de um investimento desse,
390 que precisa trazer com todas as análises projetos e sempre vai ter que ter o debate com a sociedade via
391 audiências públicas. Né? O rito do licenciamento pra se obter uma LI pra essa pra esse investimento, já
392 requer isso. Então é... nós estamos muito tranquilos com relação a isso. Estamos passando pra vocês
393 justamente nessa oportunidade de uma reunião extraordinária pra que vocês possam ser também, né,
394 replicar isso, essa segurança, essa tranquilidade porque num país em crise como o nosso, nós não
395 precisamos de ruídos e notícias distorcidas que levem preocupação à população. Vamos passar então pra
396 linha verde? A engenheira Débora, da SEMOB, vai apresentar. Repito: não é um projeto executivo. É,
397 ainda, o que nós ingressamos na CETESB como uma carta consulta pra que a CETESB informe o, o
398 rito, né, do licenciamento ambiental, mas já compartilhando com vocês porque a, a intenção é de que
399 nós tenhamos o quanto antes a possibilidade de já iniciar em obra a primeira fase.

400 **Débora Redondo:** Oi, bom dia. É... Manara já me apresentou. Meu nome é Débora. Sou arquiteta lá da
401 Secretaria de Mobilidade Urbana e faço parte da equipe que tá trabalhando com esse com esse projeto
402 da linha verde, né. Manara já tinha adiantado. É um projeto é... que tem a possibilidade de mudar e
403 mudar de uma forma muito positiva as características da cidade, em especial, aonde, né, ah essa linha
404 corta a cidade. E, pra nós, urbanistas, é uma oportunidade muito bacana de conseguir reverter uma área
405 que hoje é... de um certo ponto abandonada, degradada, né; uma linha de transmissão que corta a cidade
406 é uma cicatriz que a gente tem dentro da cidade num espaço que pode ser um indutor de crescimento,
407 indutor de desenvolvimento; um espaço que seja mais rico pra, pra a cidade como um todo. É. Pelas
408 características de ocupação, né, de São José dos Campos, a gente tem vários elementos que acabam
409 sendo é... eles dificultam com que a cidade consiga fazer com que sua malha viária, que a sua malha
410 urbana seja conectada. A gente tem a rodovia Dutra que corta a cidade longitudinalmente. A gente tem a
411 SP50. A Tamoios, que corta transversalmente. A gente tem o Rio Paraíba. Tem a linha férrea. A linha
412 de transmissão de energia, a gente sempre colocou como um dos elementos que dificultam essa, essa
413 conexão urbana. E a gente tem grandes áreas que também são... a gente não pode considerar como vazio



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

414 urbano, mas é uma área que a gente não consegue fazer conexões. Que, ali, a região do CTA, Embraer e
415 o aeroporto, e a própria Petrobras. Então a conexão entre as regiões, principalmente, as regiões sul e
416 leste, acaba tendo essa dificuldade de transposição por conta desses elementos que acabam segregando o
417 espaço urbano. E a gente conseguir trazer, então, um desses elementos que sempre foram considerados
418 segregadores, né, dessa unificação urbana, reverter isso pra, pra transformá-lo em um eixo indutor do
419 crescimento é muito vai ser muito gratificante vai ser muito legal pra cidade. Principalmente, pelo fato
420 da gente tá conseguindo aliar nesse desenvolvimento o, o planejamento urbano - que a utilização do
421 espaço pra a requalificação daquela área que hoje a cidade acontece de costas, né, pro linhão. Então é a
422 gente começar a olhar pro linhão de frente e trazer o transporte como indutor desse crescimento. A gente
423 colocar ali um transporte urbano que seja de qualidade. A gente conseguir é... colocar uma ciclovia,
424 trazer os modos ativos - essa priorização dos modos ativos. E é importante a gente salientar que o
425 projeto da Linha Verde como ela está sendo construída, ela vai totalmente ao encontro de todas as
426 políticas urbanas que estão sendo discutidas inclusive por vocês aqui no município e ela também é
427 compatível, e ela vai ao encontro da lei de mobilidade urbana que tá provado aqui no município desde
428 dois mil e dezesseis. Em alguns aspectos principais. Então primeiro, priorização do transporte público
429 dentro da malha viária do município. A priorização dos modos ativos deslocamentos - deslocamento por
430 bicicleta, deslocamento a pé, que são os três modos principais. É o que a gente tem que olhar com mais
431 cuidado dentro do, do espaço urbano. E, e... um dos eixos também que tão previstos dentro do plano de
432 mobilidade urbana, um dos objetivos, que a gente não utilizar mais as rodovias como avenidas. É a
433 gente parar de depender das rodovias pra conseguir fazer a mobilidade dentro da cidade. Isso a linha
434 verde traz como uma oportunidade da gente ter um novo eixo de ligação principalmente ali região leste
435 pra região central sem depender da Dutra, né. Hoje, todo mundo ou você usa JK ou você usa Dutra.
436 Agora, a gente vai ter um eixo que vai conseguir é... fazer essa distribuição da mobilidade de uma forma
437 melhor. É. A melhor forma que a gente encontrou de explicar um pouquinho pra vocês como que o
438 projeto tá sendo desenvolvido é através do vídeo que tá disponível no site da prefeitura, que ele mostra
439 animação desde o começo da Linha Verde, até o final. Conforme o vídeo for passando, vou
440 explicando como é que a gente tá trabalhando, o que é que tá sendo previsto dentro, dentro desse
441 projeto. Como Manara falou, ele ainda não é um projeto executivo. A gente tá trabalhando ainda no, no
442 projeto funcional. A gente tem um cuidado muito grande, principalmente, ali na região Sul, que é o que
443 sendo previsto, que ele é exclusivo pro transporte público; vai ser um eixo de transporte público e é...
444 modos ativos de compatibilizar a infraestrutura com a operação desse eixo de transporte. Porque a
445 infraestrutura, ela tem que servir a operação e não operação se adaptar à infraestrutura. Como a gente
446 tem oportunidade de começar do zero, né, a gente tá começando uma obra colocando ali a infraestrutura
447 aliada à operação, então, a gente tá com esse cuidado de fazer essa compatibilização. Localização
448 adequada dos pontos de parada, onde a gente já tem uma demanda é reconhecida do transporte. E já
449 pensando no futuro, né. A hora que aquilo começar a densar, aonde que a gente vai conseguir ampliar
450 esses pontos de parada, onde vai ter essa possibilidade. É... dimensionamento adequado. Possibilidade
451 de ultrapassagem dos ônibus nos pontos de parada pra dar mais agilidade pro sistema e você conseguir,
452 de repente, trabalhar com sistemas expressos ou semi expressos. Enfim a gente tá trabalhando a parte de
453 infraestrutura compatível com a operação que se pretende ali pra aquele pra aquele eixo. Pedro pode
454 soltar. Então conforme for andando o vídeo, eu vou explicando pra vocês. Acho que pode tirar o som.
455 Isso. O projeto da Linha Verde, ele começa lá no extremo sul - ali na, na Estrada do Imperador -, e tá
456 sendo prevista um grande... como se fosse um terminal ali da perto da Região do Campo dos Alemães
457 que aonde o sistema vai receber as suas alimentações, né. O sistema alimentador vai chegar e vai trazer
458 essa demanda ali pra, pra linha verde. Ele corre pela Estrada do Imperador. É... a gente tá trabalhando
459 também no funcional, se ele vai... pra que lado que ele vai correr. Enfim. Ele corre a Estrada do
460 Imperador até ele chegar ali na estrada velha. Ali na estrada velha, a gente tem um ponto importante de
461 parada porque a gente tem o Eldorado ali que é um centro industrial importante. A gente tem uma
462 faculdade. E a gente tem um transporte metropolitano. Então, ali, é um ponto importante de integração,
463 tanto do transporte municipal quanto do transporte metropolitano. Ali, ele entra no, na Rua Caravelas e,
464 pra conseguir chegar até a o linhão, especificamente. Ali a gente também tem um ponto de parada,
465 próximo à Rua Caravelas, que também tá ali próximo à Chácara Reunidas, que também é um ponto
466 importante de demanda de transporte público. Nesse trecho, como eu falei, que é o trecho o primeiro
467 trecho, né, que tá que tá sendo projetado, é ele vai ser exclusivo do transporte público. Então a gente vai
468 ter a calçada requalificada, o eixo da ciclovia, é... e o, o sistema viário ou exclusivo pra transporte



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

469 público. Também tá prevista, nesse primeiro trecho, né, da... esse primeiro essa primeira fase do projeto
470 quatro praças que vão ser colocadas ao longo ali da do eixo Sul, né, da Linha Verde, trazendo mais
471 qualidade de vida, trazendo mais área verde pra a população. Ali a gente tem Estação COOP, é um outro
472 ponto importantíssimo de transporte público porque ele faz a conexão com a estrada velha. A gente tem
473 dois corredores principais de transporte público, hoje; dois eixos na região Sul que é: o eixo Andrômeda
474 e o eixo estrada velha. E a possibilidade de poder fazer a conexão desses eixos é importante porque dá
475 mais alternativa pras pessoas se deslocarem. Elas conseguem escolher é qual o caminho mais adequado.
476 Qual o melhor caminho pra ela se deslocar até o seu destino. Ele segue ali, passa ao lado do Shibata -
477 que é um empreendimento que ainda tá em expansão e também é um polo gerador de tráfego. É um polo
478 gerador de viagens. Então a gente também tem um... é... uma demanda alta ali, né, de, de transporte. A
479 gente tá trazendo toda essa tecnologia também pra linha verde. Ele não é simplesmente só mais um
480 corredor. Ele é um corredor que é pra ser sustentável, que é que é pra trazer toda a tecnologia agregada,
481 tanto de informação ao usuário, quanto tecnologia pra possibilitar com que esse transporte, ele consiga
482 operar numa forma rápida, ágil e eficaz. Então tem todo um tratamento das, das interseções pra que pra
483 que esse transporte consiga passar sem muita impedância; pra que a gente consiga ter uma operação
484 bem regular e bem confiável pro, pro usuário, né, pro passageiro. Essa também é uma estação
485 extremamente importante pro sistema que é o do Vale Sul. Hoje, ali, aquela região da, da Andrômeda,
486 ali, né, do satélite, ele é um... um polo gerador de viagens muito grande. Ele é praticamente nosso
487 segundo centro, né, em termos de transporte público. A gente tem uma demanda altíssima ali. Nesse
488 trecho, o transporte, ele sai um pouquinho da linha e ele entra no sistema viário existente. E pra gente
489 não perder a operação, pra a gente não perder essa qualidade na operação, essa regularidade, esses
490 corredores fora da linha verde eles também tão sendo trabalhados pra que o ônibus tem essa priorização
491 e pra que ele consiga passar sem nenhuma interferência. Desculpa, deu bichinho do ram, ram aqui. Aí
492 ele volta pro pra linha verde ali na região da Rua Turquia. E continua com a mesma característica, né, o
493 transporte público é... exclusivo, e a ciclovia, e o passeio requalificado. E ali a gente tem a estação que
494 faz a conexão com a rodoviária. Esse é um ponto importante, também, principalmente, de conexão
495 intermunicipal. A gente tem vários ônibus intermunicipais que tem ali o ponto de parada final do
496 terminal. Obrigada.

497 **Marcelo Manara:** Ô Débora, por quê sumiu minhas árvores, aí?

498 **Débora Redondo:** É um é um gapzinho assim, só um errinho ali. E aí a gente entra no que seria a fase
499 2 do projeto da linha verde que é a conexão com a via Cambuí. E daí a gente já começa a chegar lá na,
500 na região leste. Na região leste, o a linha verde tem uma característica diferenciada. Ela já não é mais
501 exclusiva do transporte público. A gente vai ter um eixo viário ali agregado a ela. O transporte continua
502 a ter a priorização de passagem; continua a ter os pontos de parada trabalhados; mas, ali, a gente já
503 começa a colocar um sistema viário que consiga desafogar. Como eu falei no começo, essa utilização da
504 Dutra como uma avenida e do da JK como único eixo de... é... de ligação, né, da região leste até o centro
505 da cidade. Isso ajuda nem não só o transporte individual, essa mobilidade do transporte individual, mas
506 muito transporte público porque o ônibus hoje fica parado no engarrafamento junto com todo mundo.
507 Então a hora que a gente consegue aumentar essa fluidez e essas possibilidades de transposição, a gente
508 acaba ganhando muito pro sistema de transporte também. Então ali mostra animação chegando no anel
509 viário leste que, daí, teria o ônibus com toda a, a com toda a sua priorização; a os modos ativos também.
510 Da mesma forma que a gente trabalhou na área Sul, a gente trabalha na área Leste com a mesma
511 qualidade de, de operação, mas aí a gente já consegue começar a conectar o, o sistema viário como um
512 todo. Ali algumas estações. É... esse sistema, ele tá previsto pra chegar até o Parque Tecnológico. A
513 gente já á chegando ali no parque tecnológico; o que também pro município vai ser muito importante,
514 né. Os acessos ao Parque Tecnológico, hoje, são muito restritos. Então a gente tem um sistema viário
515 que faça essa conexão da região Leste, a região central, a região sul de uma forma qualificada, numa
516 forma eficiente, com transporte público de qualidade e com uma ciclovia também de qualidade, pra
517 mobilidade urbana dessas regiões vai ser extremamente importante. E, ali, ele chega até o nosso Parque
518 Tecnológico que também tá em franco crescimento, né. Então é isso. É... o corretor, ele pega o... em
519 termos de transporte público, as regiões é... que tem a maior demanda de transporte. Hoje, a região sul, a
520 região leste, elas transportam 61% de todos os passageiros transportados no sistema. Então é, são os
521 nossos maiores corredores de transporte; aonde tá a maior demanda. E a gente conseguir trazer uma



PREFEITURA

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

522 requalificação como essa, com transporte de qualidade, devolver uma área pra cidade de uma forma
523 qualificada e ainda consegui fazer com que as pessoas se deslocam de uma forma melhor pela cidade é
524 um ganho que a gente não consegue nem mensurar pro futuro da cidade. É isso.

525 **Marcelo Manara:** Bom, só complementando. É importante que essa... a linha verde atende a um eixo
526 de demanda por transporte público que apareceu com bastante intensidade no diagnóstico do plano
527 diretor, né. Aquele movimento pendular, aquela necessidade é... nas regiões mais, na região sul né, a
528 região mais adensada São José dos Campos, e um transporte de massa inovador. Ainda o modal tá pra
529 ser estabelecido, mas é bem provável que seja uma combinação - aí seja um veículo híbrido,
530 biarticulado, né, ô Débora, biarticulado, e... com várias características de sustentabilidade, não só, é...
531 mas pela, pela, pelo, pelo próprio modal de um, possivelmente, um veículo elétrico né. E... com...
532 trazendo inovações que o mundo tem utilizado aí. Também é importante que esse acordo pra utilização
533 dos vinte e seis, vinte e seis e alguma coisa, por cento da faixa da CETEEP. Foi um encontro de contas
534 com alta vantajosidade para o município porque foram é... foram negociados em quatro vírgula cinco,
535 quatro, alguma coisa, anos de IPTU. Né? Então em termos de vantajosidade financeira, também é... foi
536 uma negociação brilhante da conduzida pelo secretário Melo e pelo prefeito. É... e que traz também é...
537 no esforço... porque vamos lembrar: recentemente, nós discutimos aqui no CMDU as questões, as
538 demandas trazidas pelo Ministério Público na discussão do Arco da Inovação de que nós tínhamos tão-
539 somente apostas no carro-centrismo, na mobilidade por carro e tudo mais, que nós não tínhamos
540 apresentado nesta gestão nenhum esforço pra transporte de público, de massa, pra melhoria, né. Então
541 embora tenha o ministério público, né, tido uma derrota agora de 3 a 0 no tribunal, no questionamento
542 quanto ao Arco de Inovação, que foi a semana passada; 3 a 0, inclusive, com despacho pra quem tiver
543 interesse é importante ler o despacho do desembargador que foi bastante contundente com relação à esse
544 tipo, né, de reivindicação é... do Ministério Público questionando a opção por uma obra ou por outra.
545 Então a decisão foi bastante contundente nesse sentido, mas a despeito disso, independente disso, é... é
546 uma... é um complemento, né, de informação dos investimentos e esse de extremo arrojo. Muitos
547 municípios tentaram fazer fechar essa conta de uso dos linhões que passam nas suas áreas urbanas.
548 Muitos municípios. E, pelo que se tem notícia, São José dos Campos é... não o primeiro, né. São Paulo
549 tá fazendo isso, capital, no eixo da... também da CETEEP; e da IDP; na Pinheiros, se não me engano,
550 mas com essa vantajosidade de negócio, eu acho que é inédito nesse, no cenário nacional. Alguém quer
551 fazer alguma consideração? Por favor.

552 **Hermann Kux:** Bom, eu não sei se é muito precipitado de mim. Acho excelente ideia. Excelente. Vocês
553 devem também ter visto modelos no exterior, né - carro híbrido, não poluente. Parabéns. Agora, duas
554 perguntas: primeiro, financiamento. E qual é o, digamos, cronograma, vamos chamar imaginário,
555 porque eu sei tem audiências públicas, discussões, discussões. Como é que vocês estão pensando em
556 termos de tempo? Quanto tempo, mais ou menos, levariam essas obras de financiamento e tempo, time?

557 **Marcelo Manara:** Se o Senhor me permite, eu... Débora posso responder? Bom, tempo é o seguinte.
558 Nós ingressamos com uma carta consulta na CETESB em termos do licenciamento ambiental. Pro
559 licenciamento ambiental, o pedido nosso, à princípio, foi dispensa de licenciamento porque em termos
560 de intervenções em áreas ambientalmente protegidas pra fase I, é tão somente a travessia do
561 Senhorinha, que é um córrego encaixado que não tem problema nenhum. Termos de supressão de
562 vegetação, inexpressivo. Tem dois pequenos núcleos ali que nem fragmentos são. Que eles são, na
563 verdade, antigos viveiros que foram abandonados e as mudas cresceram lá. Né? Então a questão de
564 dimensionamento de impacto. Só que a CETESB, por exigência da resolução CONAMA 0186, ela
565 exige a completude. Você apresenta um projeto. Então o projeto das três fases chegando, né, até o
566 Parque Tecnológico é... é... então, nesse sentido, para a LP assume outras, outros impactos, em especial,
567 a travessia do Cambuí - que aí já é uma obra de arte diferenciada. Então é pra LP, nós é...
568 encaminhamos uma carta consulta; e pra LI, da fase I, pra que nós tenhamos celeridade nisso, negociei
569 com a CETESB de sair a LP junto com a LI, fase I. Acharmos que a CETESB vai responder com a
570 exigência de um RAP - um Relatório Ambiental Preliminar. Então eu acredito que até o final do ano nós
571 tenhamos essa LP junto com a LI. A expectativa é a janeiro já começar a obra fase I. São obras simples
572 porque a área já tá livre, desimpedida, né. É... existe essa negociação do de enterrar o linhão e tal, mas
573 não vai impactar esse cronograma de obras, por hora, porque na fase I ele tem início aonde já tá



574 desativado; tem linhões lá, mas não tem mais linha viva, né. Então a expectativa de calendário é pra que
575 a gente possa começar aí janeiro. O prefeito queria começar já em dezembro, mas eu acho que a
576 CETESB não responde até essa data.

577 **Hermann Kux:** Financiamento.

578 **Marcelo Manara:** Financiamento, o prefeito esteve com o governador agora essa semana. Saiu,
579 inclusive, na imprensa, que nós estamos prospectando lá com aceno positivo do governador de 30
580 milhões de reais pra que a gente possa já... é... avançar nessa fase I.

581 **Walter Brant:** Arquiteto Walter Brant, Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos
582 Campos. Na animação, aparecem algumas edificações ao longo do... que vão sendo, parece construídos
583 ao longo... é... queria saber alguma informação sobre isso, né. É... segunda pergunta é em relação ao...
584 na hora que sai do Vale Sul até o Habib's, eu sei que se fosse pela linha mesmo, ali é uma área já bem
585 complicada e passaria em cima do vidoca, mas, a meu ver, eu acho que isso seria o ideal. Eu sei que tem
586 custos; precisa de obras provavelmente mais caras, e a preocupação ali do CTA é justamente que já é
587 um ponto crítico, né, quando a gente coloca isso aí, teoricamente, é pra diminuir o número de veículos,
588 mas tem seus impactos também, né. É... e o terceiro ponto é... que foi falado aqui. A gente tem esses
589 grandes elementos, CTA, a própria REVAP, que você tem que, teoricamente, dar volta, né, mas, hoje
590 em dia, nós temos tecnologia, dá pra passar por baixo, né. Então, assim, eu vejo... sempre pensei que é
591 possível um túnel do Cambuí pro Vidoca, entendeu? Isso não impediria. É lógico que tudo tem seu
592 custo, né, mas uma cidade que tá caminhando pra um milhão de habitantes, entendeu? De repente isso é
593 necessário. E, pra finalizar, a integração da Linha Verde porque ela tá sul-leste, né. Então e... e em
594 relação à zona norte, zona oeste, em relação à Caçapava, Jacareí também. Porque a gente, no...
595 regionalmente, a gente não tá sozinho, né. A gente tem, tem influência de Jacareí muito forte já lá na
596 zona sul, né, e, e também Caçapava, também faz parte. Então qual é essa relação, né? Desculpa, são
597 várias perguntas, mas obrigado.

598 **Marcelo Manara:** É. Parâmetro específico do de ocupação por meio da aplicação de instrumentos pra a
599 linha de transmissão de energia elétrica em alta tensão. Não, mas enfim. É... a negociação com a
600 CETESB previu isso. Com a CETEEP, previu isso, que o aterramento da linha, ele ia liberar área pra
601 uso de transporte de massa pela prefeitura e o restante da área que... é uma a área de uma largura
602 considerável poderia empreender, né. A CETEEP vai empreender, fazer alavancagem imobiliária pra
603 novos investimentos de... né. E aí nós discutimos, inclusive, o aceno no, na proposta de zoneamento
604 que possibilite esses investimentos. É... também a, a previsão, como a Débora falou, daquelas das áreas
605 de praças, né, pra melhorar pra melhoria urbanística. Essas áreas... essas quatro áreas foram definidas,
606 inclusive, interligando já equipamentos públicos - estão dos dois lados. Que lembrando, hoje, o linhão é
607 um muro transversal. Nós temos três muros, né, na... na região, em São José dos Campos, que se chama
608 Rio Paraíba do Sul, Dutra e Carvalho Pinto, num sentido; e o linhão, ele atravessa quase que trans...
609 longitudinalmente, trans... me ajuda, sou agrônomo, né, Débora. Enfim. É um quarto um quarto
610 elemento limitador. Então as praças também promovem, além de melhorar o urbanisticamente, além de
611 eu oferecer melhores condições de área verde, de lazer pra a população na região mais adensadas da
612 cidade e, também, carente desses equipamentos. São grandes áreas, né, é... também pra melhorar essa
613 conformação pros outros, pros novos investimentos que virão é... de comércio e serviço e, e habitação
614 nessa faixa da CETEEP, mas isso é um movimento que a CETEEP fará porque ainda tem negociação
615 com a IDP, porque são dois conjuntos de linhões, né. Tem o da CETEEP e tem o da IDP, mas isso é a
616 parte que cabe a eles a condição da negociação; mas no plano diretor e zoneamento já há previsão dessa
617 possibilidade de investimentos lá. É... as questões de melhor melhores opções, alternativas locais
618 ou alternativas tecnológicas pra superar coisa é... eu acho que depois a Débora pode, pode explicar
619 melhor. E a última coisa que você falou, Walter? Ah, sim. O prefeito, na conversa com o governador e
620 na conversa com os prefeitos, não sei que reunião que teve com os prefeitos aí, ele já colocou isso,
621 inclusive, como desafio. Olha, São José já tá fazendo a primeira parte do que poderá vir a ser a conexão
622 é... inter aí... é... é municipal é... porque ela promove essa ligação entre os dois... a, a... os dois os dois
623 limites da cidade de São José dos Campos, tanto no sentido Jacareí, como Caçapava. Lembrando que
624 nesses 21 Km do da Linha Verde, nós, assim que concluído, estaremos conectando, não sei se a Débora

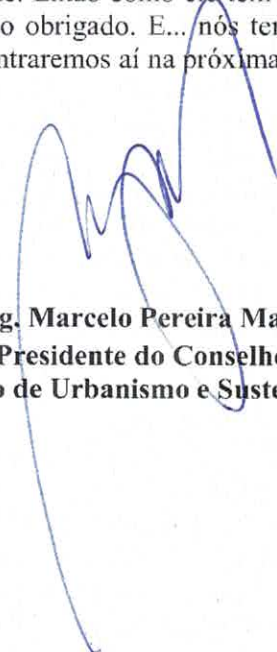
625 falou isso, mas é cinco polos universitários; dois complexos, né, de, de comércio, serviço e indústria.
626 É... o Parque Tecnológico. Todos eles conectados além das oito; oito... Oswaldo, oito centralidades?

627 **Oswaldo Vieira:** Tenho que ver, de cabeça não sei.

628 **Marcelo Manara:** É... mas se não for... também as centralidades previstas no plano diretor estarão
629 conectados, né. Então é um projeto que vai promover essa mobilidade. É um divisor de águas na
630 mobilidade da cidade. Quero que a Débora complemente com os outros desafios que cê lançou aí de
631 túnel, tá? Que já não é minha praia. Do ponto de vista ambiental, túnel seria mais complicado, mas
632 depois a gente discute isso.

633 **Débora Redondo:** Relação ao percurso? É... da saída ali do Vale Sul até ele entrar de novo na área da
634 do linhão que ali na Rua Turquia, a gente está estudando as alternativas possíveis ali, né. O viaduto foi
635 uma alternativa que foi colocada que, daí, ele continuaria ali na Marginal da Dutra, encaixa lá na
636 Henrique Teixeira Lott, mas a gente tá avaliando é... em relação à impactos, operacionalmente. O que
637 que o que que vai se encaixar melhor no, no projeto, nesse momento. Em relação ao túnel, esse é um
638 projeto muito grande, de um custo muito elevado, né. É... Eu acho que no momento que a cidade tá
639 agora, a linha verde já vai trazer uma, uma mobilidade que hoje não... ela é carente, né, do...
640 principalmente, ali na região leste a gente tem muita carência de corredores arteriais que façam essa
641 conexão entre a cidade. Então, a linha verde, ela já vai trazer esse, esse respiro, né, essa, essa
642 possibilidade de se ter uma mobilidade um pouco mais é... mais eficiente, mas no futuro, né, a gente
643 precisa pensar isso mas, mas para o futuro, assim. Daí verificar realmente a necessidade de se fazer uma
644 obra tão impactante assim.

645 **Marcelo Manara:** Mais alguém? Bom, antes de encerrar, assim como tem ocorrido em outros
646 colegiados, a Câmara Municipal, a Assessoria Jurídica da Câmara Municipal, apresentou para os
647 vereadores um entendimento jurídico de que não seria adequada a participação de vereadores nos
648 colegiados. Então nós recebemos aqui um requerimento do Vereador Roberto do Eleven citando isso e
649 pedindo desligamento dos conselhos, né. Então como ele tem tinha assento aqui no CMDU, ele pede o
650 seu desligamento. Tá ok? Gente, muito obrigado. E... nós temos data já pra próxima reunião, Pedro?
651 Ainda não? Daí a gente... nós nos encontraremos aí na próxima reunião. Obrigado a todos.



Eng. Marcelo Pereira Manara
Presidente do Conselho e
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade